
Resumo de Tese

FRONTEIRAS DO DESEJO: AMOR E LAÇO CONJUGAL NAS DÉCADAS INICIAIS DO SÉCULO XX.¹

Maria de Fátima Salum MOREIRA²

Esta pesquisa está centrada no estudo dos processos de construção simbólica e de conceitos sobre o amor e o casamento, pensados a partir de suas inter-relações com os reordenamentos sociais que ocorreram na vida social urbana brasileira, no período 1920-1930. O eixo central em torno do qual o trabalho se organiza é o da interpretação do olhar com que os católicos diagnosticaram os problemas relativos às relações entre o cônjuges, propondo, a partir daí, uma pedagogia do amor e das condutas. Visa-se a traduzir as associações entre tais práticas e as lutas políticas e tensões sociais que se constituíram naquele momento histórico particular. Para isso, também são analisadas outras referências e lugares de produção e circulação de sentidos e significados para o amor e a vida conjugal. São eles: piadas, caricaturas, poesias etc., divulgados pela imprensa ferroviária, em São Paulo, e, também, processos de desquite ou de anulação / nulidade de casamento tramitados nesta cidade, no período.

Observou-se, em tal momento, a constituição de um campo erudito de construção de idéias, as quais discutiam a vida sexual e o amor entre os cônjuges, apontavam para os problemas e perigos do matrimônio, ao mesmo tempo em que encaminhavam propostas de solução para que ele pudesse ser preservado em sua forma monogâmica e perpétua. Nesse sentido, tais questões foram tematizadas através das mais diversas formas de expressão de arte e de meios

de comunicação: imprensa, cinema, rádio, música, literatura ficcional, religiosa e científica etc.

Ao mesmo tempo em que a imprensa periódica fazia do casal e do casamento os seus alvos de suspeição e de satirização, os mais diversos setores eruditos da sociedade tratavam de discutir, através da publicação em livros ou na imprensa, aquilo que estava sendo chamado de "problema": o problema do casamento.

Médicos, padres, moralistas, juristas, pedagogos, sociólogos etc, divulgaram uma bibliografia significativa sobre o assunto, provinda de autores brasileiros e estrangeiros, principalmente franceses. O debate sobre o significado do casamento e de preservação da vida conjugal também se estruturava em torno de problemáticas relacionadas à opção de casar-se ou não, aos sentimentos, à sexualidade, à liberdade e aos critérios de escolha do par e à dissolubilidade ou não do vínculo.

Procurou-se, então, indagar aos sujeitos que viveram nas décadas iniciais do século, e aos católicos em particular: quais teriam sido as suas idealizações e expectativas para a vida conjugal? Como e por que, sob o seu ponto de vista, o casamento teria se tornado um "problema"? Que modelo ideal de "vida matrimonial perfeita" era tomado como referência para opor-se àquilo que seria "imperfeito", isto é, "problema"? Que soluções propuseram? Com que objetivos? O que entendiam por amor e sexualidade no casamento? Contra que tipo de concepções se insurgiram?

¹ - Tese defendida no Programa de Pós-Graduação em História Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP) – 1999.

² - Departamento de Educação – Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP – 19060-900 – Presidente Prudente – Estado de São Paulo – Brasil.

Assim, a redação deste trabalho está estruturada em três partes, cada uma composta por dois capítulos, nas quais se entrecruzam quatro ângulos de observação e eixos de análise: 1) a discussão da literatura já produzida sobre as problemáticas sociais envolvidas no processo de desenvolvimento urbano-industrial, no Brasil, com ênfase nos estudos sobre a família, o casamento e o amor; 2) a análise dos estudos que teorizaram sobre a gênese e constituição do ideal amoroso do amor-paixão e do ideal amoroso cristão, nas sociedades ocidentais; 3) a análise dos discursos católicos sobre o casamento, a vida conjugal e o amor, através da sua publicação em livros, imprensa e de suas enunciações em processos de nulidade de casamento; 4) a distinção de outras vozes e pontos de vista sobre a mesma problemática, presentes na imprensa ferroviária (poesias, cartas, caricaturas) e nos processos de desquite civis.

O primeiro capítulo, intitulado “Tensões e Reordenamentos Sociais: Imagens do Casamento e do Feminino”, apresenta algumas das análises produzidas pela historiografia a respeito da vida social urbana, nas décadas iniciais deste século, no sentido de explicitar as suas diversas formas de abordagem e de interpretação quanto as transformações e tensões sociais com as quais os sujeitos se encontravam envolvidos, principalmente no que diz respeito às suas condições de “ser homem”, “ser mulher”, “ser casal/cônjuge”. A discussão sobre o “perigo feminino” e da “crise nas relações conjugais”, constituídas naquele momento, é tratada através do cotejamento dessa produção científica com a análise de vários tipos de manifestações expressas na imprensa ferroviária paulistana, na década de 1930. Assim, especialmente as poesias, provérbios, piadas e caricaturas publicadas nessa imprensa são tomadas como locus privilegiado para se observar a efervescência das tensões e desestabilizações nas formas de sociabilidade e nas referências sexuais e afetivas dos casais, nesse período.

No segundo capítulo, intitulado “Os Sentidos do Amor: Aspirações Conjugais e Sensibilidades Afetivas”, o tema do amor - romance - paixão recebe uma atenção particular, procurando-se entrecruzar várias de suas abordagens. Uma delas diz respeito ao modo como este foi tratado pela literatura que produziu teorizações sobre a genealogia dessa sensibilidade afetiva e as especificidades que caracterizaram o modo como a mesma se manifestou, a partir de fins do século XIX, enfatizando-se as interpretações que já foram realizadas em estudos que tratam das relações entre mulher e o romance, no Brasil. Nessa parte, o trabalho de investigação da imprensa ferroviária e de processos judiciais de desquite, é realizado com vistas a interpretar qual seria o conjunto de idéias e valores com que os sujeitos realmente se defrontaram e que fez parte da constituição de sua vida imaginária e cultural. A partir dessas fontes se busca compreender, como, num mundo

considerado em sua dinâmica e diversidade econômica e cultural, determinados sujeitos expressaram as suas dúvidas, expectativas e emoções em relação à vida afetiva e conjugal.

A partir do terceiro capítulo, “Igreja Católica no Brasil e Moral Conjugal Cristã”, as análises sobre as tensões e reordenamentos da vida social urbana passam a ser tratadas mais direta e particularmente sob o enfoque das relações Igreja Católica / Vida conjugal / Sociedade. Para isso, esse capítulo introduz o leitor em duas questões fundamentais para o entendimento da experiência social católica nas décadas de 1920-1930. Em primeiro lugar, na discussão quanto ao processo de revitalização e fortalecimento hierárquico, religioso e político empreendido pela instituição no período pós-republicano, com ênfase na formação e organização das elites católicas de intelectuais leigos. Acentua-se a presença emblemática e o papel marcante do padre jesuíta Leonel Franca exercendo uma forte liderança na campanha educativa e moralizante sobre a família católica. Em segundo lugar, discute-se a natureza e as especificidades do discurso católico e o modo como estes precisaram enfrentar, já nas décadas iniciais do século, os seus interlocutores e/ou opositores no debate da temática relativa à vida conjugal X amor X felicidade.

Tendo em vista acompanhar os processos de mobilidade nos modos de sociabilidade, suas tensões e contradições, sob a ótica das críticas e diagnósticos dos católicos, o quarto capítulo intitulado “Críticas e diagnósticos: ‘problemas’ do matrimônio e ‘perigo’ feminino”, propõe uma discussão que abranja não apenas os seus pronunciamentos oficiais - do Vaticano - mas também o de católicos leigos e demais membros da igreja. Isso é feito, por um lado, através da distinção das críticas que fizeram aos vários campos e espaços de produção de imagens e conceitos sobre o tema, oriundos de diversas formas de arte: música, cinema, literatura etc. Por outro lado, através dos debates que empreenderam com outros campos institucionais e de saber, tais como o Direito, a Psicologia e a Sociologia. Nessa perspectiva discutem-se, mais detidamente, as críticas e os diagnósticos que apresentaram para a “crise do casamento” e a “indisciplina dos costumes” nas “relações entre os sexos”.

No capítulo V, “A Educação do Amor e do Desejo: entre a Razão e a Sensibilidade”, são abordadas as propostas dos católicos para “solucionar” os problemas por eles mesmos apontados, ou seja, a necessidade de se proceder a uma formação e educação do casal e dos futuros cônjuges para o casamento. A questão central que se coloca, então, é a da discussão e análise dos conceitos básicos estruturadores dessa proposta pedagógica, relacionando-os com os processos de constituição de uma ética amorosa e comportamental, formadora das subjetividades e sensibilidades afetivas do homem-esposo e da mulher-esposa. Esse empenho educativo é

discutido a partir da observação de como tais categorias se encontram expressas em livros escritos por católicos, em sua imprensa e em processos judiciais eclesiásticos de nulidade de casamento. Analisa-se como os conceitos de felicidade, liberdade, amor, desejo e prazer sexual precisaram ser revistos e ressignificados diante dos abalos e/ou questionamentos que seu modelo matrimonial sofria. Faz parte da discussão proposta o estudo das convergências e divergências entre os discursos de médicos e católicos, levando-se em conta que vários daqueles autores eram católicos e médicos, católicos e juristas e assim por diante.

No último capítulo, “Disciplina da Vontade: Ética Amorosa e Ordem Social”, conclui-se este trabalho através da análise de algumas questões extremamente relevantes no contexto da pesquisa. A primeira, uma discussão das condições de possibilidade pertinentes à circulação e à transmissão dos conteúdos daquela proposta pedagógica, a qual visava a educação da sensibilidade, dos sentidos, da razão e da vontade. A segunda propõe uma reflexão sobre quem seriam os opositores e aliados políticos, dos católicos, na defesa da ordem familiar e social que advogam: seria possível opor-se um projeto social tradicional, conservador e religioso, a um outro entendido como moderno, científico e liberal? Aprofundando tal discussão, busca-se analisar quais seriam os nexos e coerências existentes entre as preocupações e intervenções dos católicos quanto ao casamento e à vida conjugal e os seus interesses e propostas para a vida social e política do país. Nesse sentido, procuram-se demonstrar as articulações existentes entre os esforços em garantir a estabilidade, a ordem e a unidade conjugal e familiar e as idealizações referentes ao ordenamento e à estabilidade social, sob a égide de um Estado autoritário, nos moldes daquele que se constituía e se organizava, na conjuntura dos anos 1930. Cruzam-se, assim, as análises sobre a prática conservadora católica e a sua doutrina sobre a autoridade, indicadas pela historiografia, com as imagens da estabilidade para a vida conjugal, fundamentadas na imposição de

limites aos anseios afetivos, através da instrumentalização da razão e da vontade. São analisadas as correspondências entre as idéias de amor, liberdade, felicidade, que se procurou construir, e a ética familiar e social que se procurou afirmar / reafirmar.

Os tipos de indagações e as questões encaminhadas no âmbito desse estudo já podem indicar alguns dos princípios ou referências teóricas que movem os seus desejos e esforços em buscar inteligibilidade histórica para os fenômenos sociais aqui apontados. Em primeiro lugar, a sua inserção no campo da história social, entendida enquanto prática social e processo de constituição de modos de viver e de pensar. A tal conceito vincula-se o pressuposto de que a vida social é permeada pela dinâmica das lutas e tensões sociais cotidianas. Busca-se, também, encontrar pontos de aproximação e coerência com determinadas proposições teóricas da história cultural e do imaginário, sempre no sentido de tentar compreender e encaminhar perspectivas de análise para os aspectos mentais e simbólicos através dos quais uma dada coletividade, grupo social ou sujeitos atribuem sentido ao mundo em que vivem.

Para concluir, é importante lembrar que as questões da busca da felicidade, do prazer e da realização pessoal, que comparecem no campo e objeto de estudo privilegiado nesta pesquisa, tratam de categorias que têm sido apontadas, em vários estudos, enquanto extremamente relevantes para a constituição das experiências sócio-culturais. A problematização dos valores éticos e morais, em termos de sua natureza, produção e significação, é uma questão fundamental a ser tratada no campo da pesquisa histórica. A discussão sobre os modos como, em cada realidade histórica particular, foram feitas as associações entre os conceitos de virtude, razão, emoções, vontade e dever permite que a problemática da ética ou filosofia moral seja analisada em seu movimento e temporalização histórica.